

ATA N.º 2/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP

#### ATA DE REUNIÃO

Assunto: ATA DA SEGUNDA reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e atualização dos protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão

ATA DA SEGUNDA reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e atualização dos protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão. Aos quatorze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às nove horas e cinco minutos, por videoconferência, realizou-se a reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e atualização dos protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão, com a presença do Prof. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto, diretor-geral do Campus Cubatão e presidente da comissão; Wellington de Lima Silva, coordenador de Manutenção; Maria Del Pilar Dominguez Estevez, médica. Participaram remotamente Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento, diretora Administrativa; Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio, coordenadora de Comunicação Social; Lucia Helena Dal Poz Pereira, conselheira e técnica em Enfermagem; Thalita Di Bella Costa Monteiro, conselheira e revisora de texto; Elisangela Maria de Souza, coordenadora de Apoio ao Ensino; Michelli Analy de Lima Rosa, diretora de Apoio ao Ensino; Alberto de Oliveira Lange, técnico de Laboratório; a docente convidada Matilde Perez Quinteiros. Ausências justificadas dos professores Paulo Jorge de Oliveira Carvalho; Claudia Cristina Soares de Carvalho, Letícia Vieira Oliveira Giordano e Sueli Maria Preda dos Santos Torres. Também os discentes Richard Cipriano Santos, do Turismo; e Alexander Delgado, do curso Técnico em Automação. O presidente fez um retrospecto da última reunião, dizendo que a de hoje seria mais rápida porque a proposta verificar se houve avanço ou retrocesso em relação aos índices com os quais a comissão trabalha, juntamente com a perspectiva de cada integrante da comissão, tendo em vista que são pessoas de várias cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista, como Santos, Praia Grande, Cubatão e São Vicente. O segundo ponto da pauta da reunião de hoje foi o protocolo de biossegurança, sobre os quais foi solicitada a participação mais efetiva do coordenador de Manutenção, tendo em vista as mais variadas adaptações pelas quais os espaços do campus precisarão passar para receber toda a comunidade acadêmica. O presidente disse que na última reunião foram falados os objetivos da comissão, as portarias que indicam os índices que devem ser monitorados e que houve sugestão das fontes as quais a comissão pode buscar informações sobre a contaminação e internação por Covid-19 nas cidades da região, e a atualização da biossegurança de acordo com a realidade do campus. Embora haja o protocolo geral do IFSP, ele traz questões gerais e cada campus pode adaptar de acordo com a sua característica. O presidente usou de exemplo a diferença que seria a recomendação de deixar as janelas das salas de aula abertas no Campus Campos do Jordão e a mesma recomendação para o Campus Cubatão, onde o clima é quente e úmido. A peculiaridade do clima quente da região onde está instalado o Campus Cubatão precisa estar no protocolo de biossegurança. Salientou as questões técnicas para uso do ar condicionado e para ocasiões em que a temperatura estiver amena e puder fazer uso das janelas abertas em vez do uso do ar condicionado. Estas questões precisam ser debatidas pela Comissão, tendo como referência o Protocolo Geral de Biossegurança do IFSP, da Anvisa e outras agências reguladoras. O presidente apresentou os índices de referência e suas etapas já apresentadas na primeira reunião, de acordo com a Portaria número seiscentos e vinte, de dois mil e vinte e dois. Em relação à Etapa Três, o presidente enfatizou que o trabalho totalmente presencial é com todos os servidores atuando no local de trabalho do campus e que não se trata de teletrabalho, que é outra classificação de modo de trabalho. O presidente lembrou os índices de ocupação de leitos da rede pública de saúde, que são um dos balizadores do enquadramento da etapa de trabalho do IFSP. Em sendo acima de oitenta por cento a ocupação dos leitos da rede pública de saúde ou número de óbitos por cem mil habitantes maior que vinte nos últimos quatorze dias, o enquadramento é na etapa um, com toda a comunidade atuando de maneira remota; com ocupação de leitos hospitalares da rede pública de saúde entre sessenta e oitenta por cento ou número de óbitos por cem mil habitantes nos últimos quatorze dias maior que dez e menor ou igual a vinte, a etapa de trabalho no IFSP é a dois; e a etapa três engloba a taxa de ocupação de leitos hospitalares da rede pública de saúde ser menor que sessenta por cento ou número de óbitos por cem mil habitantes nos últimos quatorze dias ser menor ou igual a dez. O presidente lembrou que é a portaria que estabelece um dos índices como balizador para a implementação da etapa que regulamenta o regime de trabalho no campus. O presidente apresentou os índices de ocupação de leitos em unidade de terapia intensiva

dos dias seis e treze de fevereiro, apresentando decréscimo; de enfermaria, ligeiro acréscimo; e queda na taxa de ocupação geral da ordem de onze vírgula cinquenta e quatro por cento. Embora os números de internações sejam positivos, o presidente lembrou que não foi o que aconteceu em relação ao balizador “óbitos por cem mil habitantes”, sendo estes números em seis de fevereiro da ordem de sete vírgula três e em treze de fevereiro, treze vírgula três. O presidente apresentou também os números referentes aos óbitos por cem mil habitantes nos últimos quatorze dias por cidades, entre elas Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande e Guarujá. A respeito da Praia Grande, o presidente falou que a cidade recebeu muitos eventos durante as férias de verão e, ainda que seguissem protocolo, houve aglomeração e, conseqüentemente, aumento do número de contaminados, internados e de mortos. O coordenador de Manutenção comentou o que viu na entrada da escola estadual conhecida como "Castelão", em que alunos e pais de alunos usam a máscara somente na hora de entrar no prédio escolar. O presidente lembrou também da exigência de apresentação do comprovante vacinal para ingresso no campus e que está sendo solicitado aos discentes o envio dos comprovantes para facilitar a entrada no campus e evitar a concentração de pessoas no portão. O presidente ressaltou a situação dos não vacinados, os quais estarão em uma lista à parte e não poderão ingressar no campus, exceto se apresentarem o teste PCR negativo para COVID com coleta feita nas últimas quarenta e oito horas. A revisora de textos e conselheira comentou que o Estatuto da Criança e do Adolescente resguarda o direito da criança e do adolescente de tomar vacina e que obriga os pais a vacinarem os filhos a partir do momento em que vacina for considerada como campanha de imunização, como vem acontecendo com a vacinação da Covid e que, por esse motivo, o campus pode exigir a vacinação de seus alunos menores de idade. A coordenadora de Comunicação Social reiterou o que a revisora de textos e conselheira disse, lembrando de uma reportagem em que a autoridade do Ministério da Saúde disse que, mesmo que a vacina contra Covid não esteja ainda no calendário de vacinação da Sociedade Brasileira de Pediatria, por se tratar de uma campanha na qual as crianças estão incluídas, a vacinação é obrigatória. A revisora de textos e conselheira Thalita enfatizou a questão de ser campanha e do direito da criança e dever dos pais de vacinar. A técnica em Enfermagem e conselheira trouxe a nota técnica na qual determina a vacinação de crianças e adolescentes contra Covid. O presidente ressaltou a importância da vacina que tem reduzido o número de óbitos. A diretora de Administração disse que a preocupação é a falta do uso de máscara. A coordenadora de Apoio ao Ensino perguntou se a portaria teria uma lista dos que não tomaram a vacina. O presidente disse que entre os servidores há um que não se vacinou e outro que não apresentou o comprovante, embora tenha dito que se vacinou. Outras pessoas que acessam o campus devem apresentar o comprovante de vacinação ou o teste PCR negativo realizado nos últimos três dias. A técnica em Enfermagem comentou a respeito do pouco uso da máscara entre as pessoas na cidade de Cubatão, assim como notou o tumulto na porta da escola estadual "Castelão". A Professora Matilde disse que soube pela rádio que a Universidade São Judas está fazendo o monitoramento de contaminados, internados e óbitos na cidade de Cubatão e esta pode ser uma outra fonte para balizar as decisões a respeito do retorno. A coordenadora de Comunicação chamou a atenção para o dia de devolução de livros e que os alunos combinaram um horário para um encontro no refeitório, onde confraternizaram. O presidente esclareceu que essa foi uma ação organizada pelas coordenações de cursos para os discentes dos últimos anos como uma despedida e que este foi um evento em que se seguiu o protocolo de biossegurança e que não houve notificação de caso de contaminação após o evento. O presidente também lembrou que, no retorno das atividades presenciais do campus, haverá momento de alimentação, seja na cantina, seja no refeitório, e que a proposta é pensar alternativas para que este momento seja feito com segurança para não haver contaminação. A coordenadora de Comunicação disse que não parecia uma ação organizada porque o número era superior a cinco pessoas por vez, conforme havia explicado o presidente, que, então, disse desconhecer o evento a que ela se referia. O presidente questionou o cuidado em relação à alimentação para evitar contaminação e qual seria a alternativa: proibir, alternar os horários dos intervalos. A revisora de textos e conselheira se manifestou a respeito do retorno das crianças e jovens de outras escolas às aulas e do fato de que fora do ambiente escolar as pessoas estão levando suas vidas de modo a frequentar confraternizações, encontrar grupos maiores e que isso não vai poder ser evitado dentro da escola. De modo que cabe à comissão propor alternativas como uso de mais espaços abertos para as refeições e alternar horários de intervalo de lanche para não coincidir diversas turmas no mesmo horário. A revisora de textos e conselheira lembrou que o protocolo sanitário está introyetado e que o diferencial é o uso da máscara, que deve ser incentivado e fiscalizado. O presidente retomou a fala a respeito do evento relatado pela coordenadora de Comunicação Social e disse que ia procurar saber mais sobre os eventos não informados devidamente que poderiam estar ocorrendo no campus. O coordenador de Manutenção concordou com a revisora de textos e conselheira de que não há como impedir que os alunos se reúnam nos intervalos, mesmo que haja redução de carga horária, o que seria contraproducente, uma vez que os ônibus que saem de Cubatão e vão para a Praia Grande, por exemplo, têm horários pré-determinados e não levariam o contingente de alunos embora caso fossem dispensados mais cedo. O presidente sugeriu que os lanches sejam feitos em lugares abertos. O coordenador de Manutenção disse que o refeitório tem muitas janelas e é bem arejado e está confortável para tomar um lanche, algo que não acontece em um espaço aberto que não tem mesas e cadeiras. Ele também lembrou que colocar mesas e cadeiras em espaços de circulação é uma escolha pior porque as pessoas circulam nestes espaços e a chance de haver aglomeração aumenta. A médica sugeriu usar o pátio ao lado do refeitório, restringindo o acesso a apenas para aqueles que forem fazer uma refeição. O coordenador de Manutenção disse que é possível usar temporariamente o espaço do Restaurante Estudantil, dizendo que é uma área ampla e isolada. A médica disse que é importante conscientizar as pessoas porque não é possível tutelar os outros o tempo todo. O presidente destacou a mensagem colocada

pela coordenadora de Comunicação Social no chat da videoconferência em que questiona a possibilidade de se fazer refeições dentro das salas de aula. Tanto a médica quanto o coordenador de Manutenção disseram que seria pior fazer a refeição na sala de aula por ser ambiente fechado. A conselheira e técnica em Enfermagem sugeriu estabelecer horários diferentes para as turmas fazerem os lanches. O presidente destacou que a sugestão poderia ser uma possibilidade, porém existe o entrave da logística de haver servidores em número suficiente para acompanhar cada intervalo, pois não há pessoal suficiente na Coordenadoria de Apoio ao Ensino. Uma possibilidade aventada pelo presidente é o aumento de intervalos e de turmas por intervalo. O coordenador de Manutenção disse que é possível unir duas alternativas, diminuindo o número de turmas e abrindo espaços específicos para as refeições como o refeitório e o restaurante. Ou intervalos separados por ano nos cursos. A médica alertou para o horário dos professores, levando o coordenador de Manutenção comentar que esse era um planejamento muito complexo. Mesmo assim, o presidente disse que a proposta da existência da comissão é trazer ideias para tentar antever a maioria das situações que a rotina escolar abrange e quais soluções podem ser dadas para o período de pandemia. Como existe a possibilidade de os discentes interagirem e aglomerarem, o presidente disse que as diretorias ligadas ao ensino estão avaliando propor um retorno escalonado, que inicie recebendo primeiramente os primeiros anos dos cursos de acordo com uma ordem pré-estabelecida. A ideia é que algumas situações sejam testadas e eventualmente corrigidas com a presença de menos pessoas no campus. O presidente lembrou que as limitações do campus, como a de força de trabalho, de recursos financeiros, de estrutura e que será necessário aprender a lidar com tudo isso, pois o retorno presencial é iminente. O trabalho da comissão é propor alternativas para minimizar os impactos negativos de contágio. A revisora de textos mencionou a preocupação de como se deve agir no caso de haver um caso positivo de contaminação por Covid em algum aluno e o que se deve fazer neste caso, considerando-se as novas diretrizes do Ministério da Saúde. O presidente diz que a portaria que regulamenta o retorno presencial traz determinações para situação de contaminação em sala de aula e que enviaria para os membros da comissão para discussão na próxima reunião. A Prof. Matilde concordou com o coordenador de Manutenção a respeito do uso do restaurante. O presidente disse que o restaurante não é para ser usado desta forma, mas, por se tratar de uma excepcionalidade, enquanto não for utilizado como restaurante estudantil, poderá ser usado para aumentar a oferta de espaços para a refeição dos alunos e servidores do campus. A Prof. Matilde lembrou que é importante frisar que o restaurante não é espaço para a realização de mostra de cursos, como já aconteceu com o curso do Turismo. Sobre o restaurante estudantil, o coordenador de Manutenção disse que o espaço tem infraestrutura melhor do que o do refeitório atualmente. A conselheira e técnica em Enfermagem perguntou se seria possível colocar o micro-ondas no restaurante, o que foi respondido que daria, verificando-se apenas o melhor espaço para isso, preservando o que deve ser destinado para mesas e cadeiras e a refeição propriamente dita. O presidente disse que a ideia do uso do restaurante deve ser aceita e ajustada na próxima reunião. Sobre o último item da pauta que é o protocolo de biossegurança, o presidente disse que estão sendo providenciados cartazes de solicitação de uso da máscara, de lotação da salas, higienização e o coordenador de Manutenção e a diretora de Administração estão fazendo um comparativo entre o protocolo do campus e o que foi lançado pelo Reitoria do IFSP para que seja enviado aos integrantes da comissão. O presidente passou a palavra para a diretora de Apoio ao Ensino, que disse que seria importante que a comunidade entendesse a quais balizadores estamos submetidos para que definamos o retorno presencial, incluindo a data deste retorno, que está prevista para sete de março de dois mil e vinte e dois ou se vai ser adiada, tendo em vista que no dia três de março está prevista a reunião de planejamento e a reunião de pais e que talvez esteja atribulado fazer o retorno presencial da comunidade no dia sete de março de dois mil e vinte e dois. O presidente destacou da fala da diretora de Apoio ao Ensino a respeito do que está sendo feito na comissão e sugeriu que a Coordenadoria de Comunicação Social criasse na página eletrônica do campus na Internet um espaço que divulgue a comissão e o trabalho que ela vem fazendo em relação aos dados de internação e em relação ao protocolo de biossegurança e as portarias que regulamentam o retorno nos campi do IFSP. A coordenadora de Comunicação Social disse que no começo da pandemia foi solicitada a criação de um banner que disponibilizasse o material para o ensino remoto. A ideia seria a divulgação da comissão pelo banner, facilitando a publicação nas redes sociais. O segundo ponto da fala da diretora de Apoio ao Ensino foi sobre a data do retorno e toda a estrutura que precisa ser feita para o retorno, o que levaria ao adiamento do retorno presencial para o dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois, mas essa decisão deve ser tomada na terceira reunião da comissão, no dia vinte e um de fevereiro. O coordenador de Manutenção disse que a preocupação é com o aluno dentro da escola, levando a pensar como será a entrada e a saída dos discentes e as práticas de biossegurança que deverão ser adotadas: se mede temperatura, se aplica álcool em gel nas mãos ao ingressar, se confere o comprovante de vacinação. A preocupação na saída é a confraternização e o relaxamento do uso de máscara. Outro ponto que foi levantado é a respeito de quando chove e a permanência de um grupo grande de pessoas aguardando debaixo de chuva a realização de todo procedimento de entrada ou aglomeradas embaixo dos poucos espaços de proteção da chuva na portaria. A alternativa de alteração do horário de entrada das aulas esbarra no problema do horário dos ônibus que servem a região, o que não evitaria aglomerações no entorno ou na entrada, assim como mudaria todo o horário das aulas já estabelecido. A revisora de texto e conselheira disse que essas preocupações de aglomerações na entrada e na saída são do imponderável e que talvez fosse necessário que se olhasse para que os outros lugares que atraem muitas pessoas estão fazendo. O presidente mencionou que o Campus Birigui havia começado naquele dia o retorno presencial e que na primeira semana estão retornando os alunos ingressantes e que na semana seguinte os demais alunos devem retornar. No Campus Birigui, houve um caso de discente não vacinado que foi retido na entrada do campus e teve de

aguardar a chegada do responsável. A respeito da logística de conferência do comprovante de vacinação, o presidente disse que haverá uma lista das pessoas que não se vacinaram e que a previsão é de que o envio dos comprovantes de vacinação pelos discentes seja feito nesta semana, o que deve facilitar o mapeamento dos que não estão vacinados. Por isso, a necessidade de adiar o retorno presencial para que estas informações estejam disponíveis e que, a partir delas, se possa elaborar um protocolo de entrada no campus. A saída pode ser pensada de modo escalonado. A revisora de textos e conselheira perguntou qual a data que o presidente pensava em sugerir para que se fizesse o retorno e ele respondeu que seria em vinte e oito de março, iniciando-se de maneira remota o planejamento e fazendo uma reunião presencial com os pais e acolhimento aos servidores, mantendo-se as aulas remotamente. A técnica em Enfermagem e conselheira alertou que, para a saída escalonada, é preciso verificar o horário das vans. A diretora de Apoio ao Ensino propôs fazer atividades de acolhimento com o propósito de testar os espaços. A definição da proposta de adiamento do retorno presencial de sete para vinte e oito de março deve ser votada na próxima reunião da comissão a partir dos dados dos índices de internação e de óbitos da Baixada Santista. O presidente perguntou se os integrantes concordavam com a proposta. A diretora de Apoio ao Ensino esclareceu que é a favor do adiamento do retorno presencial em virtude de não saber quais professores irão retornar e se haverá servidores para atender as turmas por causa de eventuais afastamentos por comorbidades. O presidente lembrou que a Instrução Normativa Noventa estabelece que, uma vez retornando o presencial, a comunidade inteira retorna também. Caso alguém não possa retornar quando houver o retorno total, é necessário que esta pessoa providencie um atestado assinado por seu médico particular, porque a educação é serviço essencial, conforme orientações recebidas da Reitoria a partir da PRD e da DGP. A questão trazida pela diretora de Apoio ao Ensino foi em relação a aulas vagas em caso de falta ou de afastamento de professor e do que a comissão poderia indicar como protocolo sobre o que fazer com turmas inteiras sem aula. O presidente destacou que a Coordenadoria de Apoio ao Ensino precisará de todo suporte de outros setores porque será muito requisitada no retorno e hoje está com uma baixa por conta da cessão de um servidor para o Poder Judiciário. A Prof. Matilde perguntou a respeito de protocolo para uso de laboratório, biblioteca e quadra em caso de "janela" no horário das aulas motivada por falta de professor. A revisora de textos e conselheira perguntou se o recurso da aula assíncrona seria desabilitado estando o campus na fase quatro (etapa três) para uso no caso de falta de professor. O presidente disse que a plataforma Moodle e as disciplinas já fazem parte da gestão e não tem mais como desativar. Assim, com o retorno das aulas presenciais, a plataforma continuará sendo usada para os casos de discentes positivados para Covid que terão de fazer isolamento em casa para não serem prejudicados. O presidente disse que levou uma proposta à Pró-Reitoria de Ensino de uso da plataforma para aulas de reforço, recuperação e reposição, utilizando a plataforma Moodle. No entanto, não tem regulamentação e, por isso, não é possível fazer uso dela ainda. O presidente perguntou aos integrantes da comissão se os trabalhos da comissão estavam sendo satisfatórios. Nada mais a acrescentar, o presidente deu a reunião por encerrada e eu, Thalita Di Bella Costa Monteiro, revisora de textos, lavrei a ata, que segue para ser assinada pelos integrantes da comissão presentes.

Cubatão, quatorze de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

| Nome completo | Cargo | Siape (se for o caso) |
|---------------|-------|-----------------------|
|---------------|-------|-----------------------|

*Documento assinado digitalmente.*

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thalita di Bella Costa Monteiro**, REVISOR DE TEXTOS, em 08/03/2022 10:05:39.
- **Michelli Analy de Lima Rosa**, DIRETOR ADJUNTO - CD4 - DAE-CBT, em 08/03/2022 10:07:45.
- **Wellington de Lima Silva**, COORDENADOR - FG2 - CMA-CBT, em 08/03/2022 10:42:19.
- **Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio**, COORDENADOR - FG2 - CCS-CBT, em 08/03/2022 12:38:29.
- **Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento**, DIRETOR - CD3 - DAD-CBT, em 08/03/2022 14:20:59.
- **Artarxerxes Tiago Tacito Modesto**, DIRETOR GERAL - CD2 - DRG/CBT, em 08/03/2022 14:26:55.
- **Elisangela Maria de Souza**, COORDENADOR - FG2 - CAE-CBT, em 09/03/2022 09:08:34.
- **Lucia Helena Dal Poz Pereira**, AUXILIAR DE ENFERMAGEM, em 09/03/2022 15:25:38.
- **Alberto de Oliveira Lange**, TECNICO DE LABORATORIO AREA, em 31/03/2022 10:24:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/03/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 307197

Código de Autenticação: 4edc4ce83f



ATA N.º 2/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP